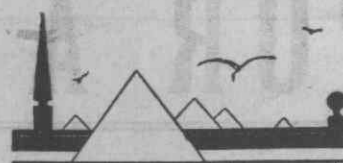


Correio do Vouga



POR UMA PISTA NÁUTICA EM AVEIRO

A voz da Secção
Náutica

Discurso proferido pelo
seu Presidente, sr. Pe-
dro Grangeon R. Lopes

QUIS o Correio do Vouga fazer-se paladino — e com que brilho e com que arte! — desta aspiração que há tanto anda a bailar-nos na mente e no peito: QUE PORTUGAL TENHA EM AVEIRO A SUA PISTA DE REMO!

Mas quis fazê-lo no preciso momento em que tristezas e mágoas pareciam ter levado o desalento e a descrença ao seio do punhado de homens que, por desfavor da sorte, não puderam aviventar ou manter, nas últimas competições olímpicas, o fulgor de passadas glórias.

Cometido ao nosso País o honroso encargo de organizar os Campeonatos Europeus de Remo no ano vindouro de 1954, oportuna se mostrou a campanha do prestimoso semanário em prol da construção duma pista de remo.

Que essa aspiração é natural e justa, que ela constitui uma necessidade premente e real, aí estão a testemunhá-lo o caloroso apoio e franco acolhimento que a Imprensa e a Rádio nacionais lhe deram. Aí está a afirmá-lo o braçado de cartas, ofícios e telegramas recebidos, quer de agremiações, quer de individualidades de todas as classes sociais, todas louvando tão feliz iniciativa — não porque ela corresponda a simples anseio bairstista ou regionalista, mas porque representa desejo mais lato: uma pretensão nacional.

Repetir o que já foi dito em palavras tão dignas, tão elevadas, tão sãbiamente verdadeiras; ferir novamente as teclas já premidas da justiça e oportunidade do empreendimento; focar as razões de ordem material — e esquecer as sentimentais — que impõem a sua localização em Aveiro, parece-me tarefa escusada, mero tempo que faria perder a V. Ex.^{as}.

Bastam as dez mil assinaturas de aveirenses que, tão eloquentemente, ilustram a respeitosa petição ao Governo; atesta-o o volume das adesões alhetas, livres e desinteressadas; comprova-o a assistência desvanecedora dos Municípios do Distrito e de tantos Organismos oficiais que, certamente, não estariam aqui a apoiar a nossa pretensão se, para lá dos interesses resumidamente

(Segue na pág. 8)



Uma gravura que não precisa de legenda. Importa, todavia, que se diga: ela mostra apenas uma parcela da enorme multidão que, na memorável noite de 3 do corrente, se concentrou na Praça da República

A representação aveireNSE ao ilustre Chefe do Distrito constituiu uma vibrante jornada de fé na JUSTIÇA duma causa e de CONFIANÇA no seu deferimento.

Mas tem que ser!

Oração proferida por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro — uma joia para as antologias

EU nasci em Aveiro, ao que suponho na proa de alguma bateira. Fui baptizado à mesma hora, nas águas da nossa Ria. Abriam-se-me os ouvidos ao som cadencioso dos remos no mar, ao pio estridulo das famintas gaivotas, ao praguejo inocente dos pescadores. Encheu-se-me o peito à nascença do ar salgado da maresia. S. Francisco de Assis chamava a estas coisas irmãos, chamava a estas coisas irmãs: o irmão Vouga, o irmão luar que à noite o prateia, os irmãos peixes, as irmãs espumas, areias, estrelas.

Mas aqui há mais do que uma simples fraternidade, há mais do que a suave harmonia da natureza e da alma de Aveiro; chego a crer que há uma verdadeira incarnação, o encontro de duas coisas no mesmo ser.

Nós, os de Aveiro, somos feitos, dos pés à cabeça, de Ria, de barcos, de remos, de redes, de velas, de montinhos de sal e areia, até de naufrágios.

Se nos abrissem o peito, encontrariam lá dentro um barquinho à vela, ou então uma boia, ou uma fateixa, ou então a Senhora dos Navegantes.

Assim plasmado de Aveiro, com os beijos a saber a salgado, a pingar gotas da Ria por todo o corpo, por toda a alma, como poderia eu não estar agora aqui a aplaudir à pista de remo que já se avista?!

Eu sou uma nesga, embora minúscula, desta deliciosa aguarela de Aveiro; eu sou um pedaço da nossa terra, que, embora já gasto, ainda pode clamar até ser ouvido:

A PISTA DE REMO, MAS TEM QUE SER!

A voz das mulheres
de Aveiro

Discurso pronunciado
pela antiga remadora,
sr.^a D. Angela L. Paiva

AO jalar nesta assembleia, eu recelo (com timidez perdoável, porque feminina) que julguem ter esquecido que a mulher portuguesa conta, orgulhosamente, no património das suas virtudes, a virtude do seu tradicional recato. É que o feminismo faz tanto alarde da emancipação da mulher, que se torna desculpável o fácil juízo daqueles que crêm que as mulheres falam em público, menos por exprimir ideias, do que por marcar uma atitude, na qual se lhes reconheça um direito.

Mas a desvanecedora ordem que me foi dada para que viesse aqui traduzir os sentimentos e a opinião das mulheres aveirenses, longe de se firmar em direitos, nasceu de um dever — não apenas imposto pelo devotado amor que temos à nossa terra, mas, particularmente, ditado pela devoção que votamos aos nossos lares.

E ninguém estranhe que procuremos tão fundo e numa tão sagrada intimidade as raízes da nossa obrigação: — toda a mulher (mãe, esposa, filha, irmã), se não se deixou subverter ainda na dissolvente vaga de materialismo, que a faz encerrar a sua casa como um mero albergue e a sua família como um simples agregado utilitário de pessoas, numa palavra: — toda a mulher portuguesa — para quem o lar é, essencialmente, um grande coração feito de muitos corações — estima, e exalta, e defende, com a força da autoridade que lhe confere a nobreza da sua missão no mundo, tudo quanto possa traduzir-se na alegria sã dos seus filhos, do seu marido, do seu pai, do seu irmão! Porque nós (por muito que proclamemos os nossos direitos; por muito ardor que ponhamos numa emancipação absurda) seremos — e sempre quereremos continuar a ser — muito devotadamente e muito simplesmente, a mãe que acarinha, a esposa que alenta, a filha que obedece, a irmã que ajuda!

Precisamente a propósito do anseio que hoje transformou esta enorme praça num lar comum de todos os aveirenses, o nosso venerando Prelado disse um dia estas decisivas palavras:

(Segue na pág. 8)

POR A VEIRO

Auto-Ambulância "Coronel Dias Leite"

Vão realizar-se no próximo dia 16, na Praça da República, as cerimónias da inauguração e bênção da nova e moderna auto-ambulância da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, recentemente adquirida, à qual será dado o nome do Chefe do Distrito, sr. Coronel António Dias Leite. A bênção será lançada por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo.

Realiza-se, no mesmo dia, uma sessão solene, usando da palavra os srs. Drs. Alberto Souto e Humberto Leitão, presidentes, respectivamente, da Assembleia Geral e da Direcção da Associação Humanitária.

Comandante Geral da G. N. R.

De visita ao quartel da Guarda Nacional Republicana, esteve nesta cidade o sr. General Afonso Botelho, Comandante Geral daquela corporação.

O ilustre visitante, acompanhado pelo Chefe do Distrito e por outras entidades civis e militares, deu um passeio pela Ria, numa das lanchas da Comissão de Turismo.

Assistência Nacional aos Tuberculosos

Foi convidado a frequentar um curso de aperfeiçoamento nos Serviços de Vacinação Anti-tuberculosa em Coimbra o sr. Dr. Adérito Madeira, Director do Dispensário de Aveiro.

O distinto clínico já seguiu para aquela cidade.

Casa do Povo de Esgueira

A Casa do Povo de Esgueira vai comemorar amanhã o 10.º aniversário da sua fundação.

Do programa, que temos presente, constam diversas solenidades, entre elas uma Missa na igreja paroquial, às 10 horas, por alma dos sócios falecidos, e uma sessão solene, às 17 horas, com a presença do sr. Dr. António Amaral, ilustre Delegado do I. N. T. P., usando da palavra o nosso colaborador sr. Dr. Querubim Guimarães. Haverá ainda diversas provas desportivas e uma largada de centenas de pombos.

Cuidado com as crianças

É este o grito de alarme que todos os dias se lê na imprensa, acrescentando-se, muitas vezes, que são os pais os culpados dos desastres de seus filhos pequenos, pelo facto de os não vigiarem com mais cuidado.

Há dias, nesta cidade, esteve imminente a morte de uma criancinha de 5 anos, que ines-

peradamente atravessou a Rua de 5 de Outubro, já a fugir de outro veículo, sendo apanhada por um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. Carlos Tavares, que seguia a velocidade moderada. Apesar da perícia do condutor, que imprimiu ao veículo uma travagem rápida, a criança não deixou de sofrer a fractura de um clavícula e algumas escoriações.

O sr. Carlos Tavares imediatamente a conduziu ao Hospital e a um radiologista, acompanhado de duas testemunhas, indo depois apresentar-se à autoridade competente, embora não tendo, conforme se averiguou, qualquer responsabilidade no desastre. Estes casos, que são sempre de lamentar, vão-se repetindo.

Por isso, também dizemos: *Cuidado com as crianças!*

Teatro

Volta hoje ao *Teatro Aveirense* a apreciada revista regional "Ora Toma Lá!", do Rancho dos Olivais de Anadia.

Sociedade

Aniversários

Hoje—*Alice Sardo*, filha do sr. Joaquim Maria Sardo; *Angela de Oliveira Marques Ramos*, filha do sr. Prof. Abílio Ramos; *Dr. Amílcar Teles Monteiro*, *Dr. José Vieira Resende*, *Padre Manuel da Silva Simão*, *Padre Joaquim Redondo* e *Padre Manuel Tavares Cirne*.

Amanhã—*Clementina Lopes Mortágua*, filha do sr. José Mortágua; *Ernesto Vieira* e *Carlos da Maia Sarrazola*.

Em 10 — *Dr. Humberto Leitão*.

Em 12 — *Manuel Alberto* e *António Júlio Gamelas Simões Vieira*, filhos do falecido sr. João Vieira.

Em 13 — *Luís Maria Sequeira Santa Marta*, filho do sr. Dr. Américo do Carmo Santa Marta.

Em 14—*Maria José de Figueiredo Soares*, filha do sr. Zeferino Augusto Soares.

Quem viaja

De Braga, onde esteve a assistir aos trabalhos do IV Curso das Semanas Sociais Portuguesas, regressou o sr. Dr. Querubim Guimarães.

Partiu para Lisboa, a tratar de assuntos referentes à cidade e ao distrito, o sr. Governador Civil de Aveiro.

Homenagem ao sr. Dr. Humberto Leitão

REALIZOU-SE na Associação Aveirense de Socorros Mútuos das Classes Laboriosas, no passado dia 31, como fora anunciado, uma



Dr. Humberto Leitão

sessão de homenagem ao distinto médico privativo da colectividade, sr. Dr. Humberto Leitão, que completou dez anos no exercício dos seus serviços, sempre desempenhados com a maior solicitude e carinho.

Como dissemos, a homenagem foi promovida por um grupo de sócios, constituído pelos srs. Alberto Casimiro da Silva, Henrique Ramos, Manuel Leitão, João Gamelas, José de Castro e Manuel da Costa.

Presidiu à sessão, que teve enorme concorrência, o sr. José Vicente Ferreira, ladeado por vários associados, entre eles os dois mais antigos, srs. Antero de Almeida e Artur Trindade, e pelo ilustre e be-

nemérito aveirense coronel-médico sr. Dr. António do Nascimento Leitão, tio do homenageado.

Pondo em relevo a acção dedicadíssima do sr. Dr. Humberto Leitão, manifestada ao longo desta década, quer no desempenho das suas funções clínicas quer no interesse pelo progresso da Associação, usaram da palavra os srs. Francisco Ferreira da Encarnação, Presidente da Direcção; João Gamelas e Inocência Soares; Dr. Luís Regala, em nome da comissão organizadora, e José Vicente Ferreira.

Em seguida, foi descerrada a fotografia do homenageado pelo sr. Dr. António do Nascimento Leitão, entregando-lhe a menina Maria Manuela Vilhena, bisneta do grande aveirense Manuel Firmino de Almeida Maia, um lindo ramo de flores e uma artística salva de prata com as armas de Aveiro e o nome da Associação.

O sr. Dr. Humberto Leitão, muito sensibilizado, agradeceu todas aquelas manifestações de simpatia e amizade, recebendo, no final, os cumprimentos de todos os presentes.

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, de cuja direcção aquele clínico é presidente há vários anos, associou-se à homenagem.

O *Correio do Vouga*, que esteve presente pelo seu editor sr. Padre António Augusto de Oliveira, renova os seus cumprimentos ao sr. Dr. Humberto Leitão, desejando-lhe todas as felicidades de que é digno.

São Martinho

OU vê-lo por três dos aspectos mais resplandecentes da sua vida. Bastam eles para o retratar.

São Martinho não teve nunca de se arrepender, como São Francisco de Assis uma vez, de ter dito que não a um pobre, apesar de, quando isso se deu, ele não ser ainda o Santo que foi, mas um rapaz gastador, elegante, distinto. Serviu-lhe de lição a recusa. Nunca mais negou a nenhum pobre, se não a prata da sua bolsa, que bolsa nem sempre a teve, quase nunca a teve, o ouro infinitamente mais precioso da sua palavra, do seu amor, do seu coração.

São Martinho, ainda quando montava a cavalo e trazia uma espada à cintura, ainda quando estava longe da mitra e da santidade de Tours, nunca teve de se arguir de deixar estendida em vão para ele a mão trémula do mendicante.

Um dia até, como se sabe, teve um rasgo que o iluminou e o consagrou para sempre.

Um pobre, parece que Jesus mesmo disfarçado em pobre, saiu ao encontro do cavaleiro e pediu-lhe para a sua fome e para a sua nudez um socorro. Martinho, nesse momento, não tinha nada nos bolsos nem nos alforjes. Então desembainhou a espada e dum golpe cortou a meio o seu manto vistoso de militar.

Com uma das metades lá se cobriu ele conforme pôde; com a outra metade agasalhou a carne nua de seu irmão. Até aqui a história.

Agora diz a lenda — se é que a lenda não vale mais às vezes do que mesmo a história — que, no dia seguinte, à hora mais concorrida, passeava Jesus pelas ruas de Tours, ostentando sobre os ombros o retalho que lhe deu Martinho, dizendo a quem encontrava:

— Cobriu-me com esta veste Martinho.

Jamais garboso mancebo ou vaidosa donzela diria com mais gosto:

— Repara para mim, como sou esplêndido!

Porque não tem comparação nenhuma, com o luxo das jóias e das sedas ou dos setins, o luxo da caridade.

Os Santos não têm medo da morte; sabem que a morte, para eles, é a porta para a pátria da eterna luz.

E no entanto, quando a sua agonia foi cortada uma vez pela voz dilacerante dos fiéis, que lhe diziam:

— Assim nos deixas, ó pai! — ele acordou para dizer ao

Senhor:

— Si adhuc populo meo sum necessarius, non recuso laborem.

Que lhe importava a ele esperar mais algum tempo pelo glorioso descanso? O que lhe importava era a salvação dos seus filhos.

Poderá ser esta a legenda do quadro:

Ego sum pastor bonus: bonus pastor animam suam ponit pro ovibus suis.

E mais tarde, quando ninguém já mais nada lhe podia pedir, porque ele já mais nada podia dar, quiseram voltá-lo de lado, numa pia intenção de alívio.

Mas ele pediu:

— Deixem-me ficar assim, de olhos para o céu. Parece-me assim mais curta a distância.

Ó Bispo de Tours, o epílogo da minha vida anda muito ligado, como vós sabeis, ao dia da vossa consagração na Igreja. Mas por que não foi a graça mais completa?

Correio do Vouga

Semanário Católico e Órgão da Diocese

ANO XXII—N.º 1.115

Aveiro, 8 de Novembro de 1952

Director: M. Caetano Fidalgo

Editor: António Augusto Oliveira

Administrador: Manuel Vaz Pinto

Redacção: Paço Episcopal

Administração: R. José Estêvão, 50

Composição e impressão:

Gráfica Aveirense, L.da—AVEIRO

CINEMA

Por estarmos a organizar o ficheiro dos nossos serviços referentes a esta secção, não nos é possível publicá-la hoje, do que pedimos desculpa.

Manuel Cardote Freire

Sua viúva e família, na impossibilidade de agradecerem a todas as pessoas que se interessaram pelo seu querido marido e parente, durante a sua longa doença, e se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, vêm por este meio testemunhar a sua terna gratidão pedindo desculpa de qualquer falta que tenham cometido.

Novo professor

Completo este ano o curso do Magistério Primário, e já se encontra em serviço na freguesia de Pinheiro da Bemposta o sr. António Leite Pinheiro de Magalhães, filho do sr. Manuel Pinheiro Magalhães, de Ul, Oliveira de Azeiteiros.

Visado pela C. de Censura

Pelo Seminário

NÃO obstante a suavíssima lembrança que eu guardo dos meus discípulos de outrora, o tempo e a distância, que tudo gastam, poderiam no entanto, num ou noutro quadro, mais ou menos desmaiar-lhe as cores.

—Vamos lá então a ver, já me tem acontecido dizer nestes casos, quando um rosto à primeira vista desconhecido, envelhecido talvez, risinho por certo, em qualquer parte improvisamente saúda e aclama o mestre. Vamos lá então a ver: diga-me o nome, a terra, os anos, as aulas. Deixe-me reconstituir, exumar. Deixe-me ligar os fios dispersos e recompor de novo o tecido.

E quando efectivamente se chega a articular tudo, as peças que na memória andavam perdidas ou soltas, os resíduos ou as reminiscências que os anos chegaram por completo a consumir, as ferrugens do tempo, então o passado reaparece de novo, tão vivo e tão perfeito como se fosse o presente, fazendo lembrar esses escritos a tinta simpática, escondida, invisível, que no entanto, ao calor da lâmpada, se fazem letras fixas, expressão animada.

Se agora, por exemplo, eu encontrasse na rua o meu antigo discípulo Serafim Dias Ferreira, a julgar pelos dois retratos que tenho presentes, distanciados um do outro de tantos anos como tem a República, nem ele nem eu faríamos mais do que trocar cerimoniosamente a saudação costumada entre dois padres da mesma Igreja.

O primeiro desses dois retratos dá-o como eu o conheci em Coimbra, ao tempo das minhas aulas, e qualquer ano depois, ao tempo das suas Ordens: um mancebo bem lançado, de rosto oval, de frente aberta, de olhar firme, dominante como o da água.

No segundo já ele está atingido pelo roçar incessante da foice do tempo: os cabelos embranqueceram e rarearam, as faces mirraram e amarrotaram-se, passeia por todo ele, já não o vigor indomável dos verdes anos, mas a incerta languidez do poente. Através dos óculos já não se echerga o primeiro brilho e a segurança do seu olhar.

Outra fotografia mostra a igreja que tem em cada uma das suas pedras o signo da sua mão, à volta da qual tem girado no Brasil a actividade maravilhosa do seu sacerdócio.

E foi talvez por isso, por saber à custa dele o que é uma edificação de estilo maior do que é a edificação de uma barraca às bordas de São Jacinto, foi por isso talvez que ele, um dia, quando lá soube do sangue que me estava a correr pelo Seminário, disse ao seu procurador de Espinho que metesse num envelope cinco notas em folha, cada qual do seu conto de reis, e viesse a Aveiro entregar-me tudo para os muros do Seminário.

—Com um tal sol, não tenhas dúvida, vinga a planta.

Foi assim que se exprimi a minha Irmã, Religiosa de S. Domingos, que ocasionalmente assistiu ao passo.

O CORTEJO

Rescaldo

Teve o Cortejo, como foi visto, os seus precedentes, os seus precursores, digamos assim os seus foguetes de ensaio. Não admira: as grandes obras têm o seu prólogo; tem o sol a sua aurora.

E agora, passado que êle foi, vai tendo também o Cortejo os seus prolongamentos, os seus casos póstumos, os seus *post-scriptum*. Os navios e as estrelas deixam ao passar uma cauda luminosa, um rasto brilhante. Parece-se nisto o Cortejo com os navios e com as estrelas. Nas cinzas, apesar de parecerem já mortas, palpita ainda às vezes um resto escondido de vida.

Fermentelos, na *Semana de Estudos*, que se seguiu ao Cortejo, entregou-me a bolsa branca do seu dinheiro. Mas Fermentelos não encheu as ruas da sua gente, da riqueza e da vida das suas terras, das suas águas? Como foi então que reservou para depois o dinheiro?

Não sei, nem pretendo sabê-lo. O Seminário não pergunta por estas coisas, só abre a boca e come.

Parece que Anadia ainda pretende bater o record.

— Tome lá mais um conto, disse ela. E não é de ficar por aqui.

As freguesias do arcepresbiterado de Vagos passaram todas no mesmo carro, cheio dos frutos magníficos de tão ricas terras. Uma delas, porém, Fontagião, extra-programa, ao que creio, ainda cantou ao Seminário um poema dos mais lindos versos.

Já se sabe o significado que tem aqui *lindos versos*.

Sôza

Sôza, 1 — Realizou-se nos últimos dias do mês findo um tríduo de pregação no lugar de Rio Tinto, da freguesia de Sôza.

Há muitos anos que aquela gente nunca tivera uma festa desta ordem, terminada com Missa solene cantada por um grupo de rapazes e procissão ao SS. Sacramento que, pela 1.ª vez, em triunfo, percorreu as ruas do lugar. Todo aquele povo, ansioso de ouvir a palavra do Evangelho, acorreu em massa às práticas e exercícios de piedade, sendo a capela sempre pequena para a abundância dos fiéis. Alguns há mais de 8 anos que não iam nem se aproximavam do altar e, graças a este tríduo, cerca de 600 pessoas se confessaram e comungaram. Fez-se também a procissão ao cemitério local, onde houve sermão.

Merece louvores todo este povo, mormente o de Tabuaço que, com tanto sacrifício de péssimos e intratáveis caminhos, marcou presença desde o primeiro dia.

Pregou o rev. Capelão Manuel Marques, que, conhecendo bem de perto o sentir e o viver de cada um, pacientemente tem sabido a uns espavitar a fé e a outros fazer viver a vida cristã. — C.

Murtosa

PELA CAMARA MUNICIPAL

Murtosa, 3 — A Câmara Municipal deste concelho, em sua reunião ordinária de 29 do mês findo, tomou as seguintes deliberações: contratar para o cargo de zelador municipal o sr. Carlos de Sousa Ferreira, por ser o concorrente que melhores condições oferecia para o desempenho daquelas funções, encarregar o Senhor Presidente de organizar o 2.º orçamento suplementar ao ordinário; felicitar o sr. Manuel José Lopes Pereira pela publicação do seu interessante trabalho *Murtosa-Terra Nossa*; passar uma guá de responsabilidade ao doente pobre Mário de Jesus; solicitar do Sr. Correio-Mor o seu valioso patrocínio no sentido de ser deferida a pretensão de vários moradores da Torreira para a instalação de vários telefones naquela freguesia; conceder o subsídio de 7.200\$00 à Junta de Freguesia do Monte para obras e regularizar a entrada de veículos motorizados ou não na Praça do Peixe.

Resolver ainda fornecer vário material escolar às escolas primárias e subsidiar o jornal *O Comércio de Angola* para um número especial dedicado à Metropole.

DIA DE FINADOS

—As cerimónias litúrgicas do Dia de Finados realizaram-se nesta freguesia, encontrando-se a igreja matriz repleta de fiéis. Houve Ofícios solenes, missa, sermão, procissão ao cemitério e sermão neste lugar sagrado pelo rev. Dr. Henrique Marques Tavares.

NOVO ALTAR NA IGREJA DA MURTOSA

Foi ontem inaugurado na igreja matriz da Murtosa um novo altar, denominado do Senhor e da Senhora, constituindo, pela sua beleza e elegância, mais um motivo que faz realçar o conjunto arquitectónico da nossa igreja matriz. De linhas modernas e sumptuosas, apresenta no centro um quadro a óleo do Calvário, e dum lado a imagem de Nossa Senhora e do outro lado a imagem do Senhor transportando o Cruz. Feliz a ideia, sublime o trabalho apresentado, está de parabéns o rev. mo P.e João Maria Carlos, digno pároco desta freguesia, alma incansável, de eleição e de verdadeiro zelo apostólico, que à obra de Deus dedica todo o seu amor e interesse. Graças ao auxílio dos seus paroquianos, que o têm no maior apreço e consideração, o sr. P.e João Maria Carlos vai melhorando e engrandecendo o templo do Senhor, o que muito nos apraz registar e que muito sinceramente agradecemos, como paroquiano e admirador das suas virtudes e do seu zelo apostólico.

Lagutrop

Monte

Monte, 3 — Passa na próxima quinta-feira o seu aniversário natalício o sr. José Maria Vieira, assinante do nosso jornal, na América do Norte.

—Comemorou-se ontem nesta freguesia, com toda a solenidade, o Dia de Finados. Na véspera à noite e no domingo de tarde foi enorme a concorrência de pessoas que foram em romagem ao cemitério, onde jazem os seus mortos queridos.

No domingo de tarde, após os Ofícios dos Defuntos, seguiu-se a procissão em direcção ao cemitério, onde proferiu uma comvente alocução o rev. P.e Miguel Henriques, Prior de Fermelã.

—Entre as inúmeras pessoas que nos visitaram, nestes dias, vimos os srs. Dr. José Maria Sardo, Cônego da Sé de Évora, e Dr. Manuel Saldida.

—Brevemente vai realizar-se, nesta freguesia, a festa em honra de Santa Luzia, tendo a respectiva comissão da festa já começado a fazer o peditório.

—Mais uma vez pedimos a atenção de quem de direito para o estado lastimoso em que se encontra aquele pequeno troço de estrada que liga a nossa freguesia com Pardelhas, pois o trânsito por ali, em dias de chuva, é impossível, quer para as pessoas que se dirigem ao mercado, quer mesmo para as crianças que de Pardelhas se dirigem à Escola. — C.



Beira-Mar, 3 — Cvarense, O

Perante numeroso público defrontaram-se no passado domingo no Estádio «Mário Duarte», em desafio de excepcional importância, as turmas do Ovarense e do Beira-Mar. O triunfo coube mercediamente aos aveirenses que, ainda que superiores em todos os aspectos aos vareiros, jogaram abaixo das suas possibilidades.

Sob a direcção do sr. Joaquim Campos, de Lisboa, as equipas alinharam com:

Beira-Mar — Charrua; Helder e Felisberto; Campos, Ri-

Perto do quarto de hora o Ovarense teve um período de reacção em que conseguiu 3 cantos quase seguidos e em que procurava visar a baliza dos aveirenses.

Aos 67 m. 3-0 por Campos, na marcação dum canto contra os ovarenses, a bola foi enviada para perto e Campos atirou à entrada da grande área a meia altura, fazendo uma recarga vitoriosa e muito aplaudida.

Até ao final do encontro, o Beira-Mar dominou abertamente, fazendo ataques constantes e merecendo marcar mais vezes, sempre com ré-



A valorosa equipa do Sport Club Beira-Mar, que tão brilhante comportamento tem tido no Campeonato Distrital

bau e F. Valente; Aginaldo, Azevedo, Rodrigues, Daniel e Ninguém.

Ovarense — Mário; Soares e Marques; Leite da Costa, Afonso e Alves, Vilacova, Jaime, Correia Dias, Pereirita e Amaro.

Saiu o Ovarense. Todavia os primeiros ataques pertenceram aos aveirenses que se instalaram no meio campo defendido pelos visitantes.

Quando Rodrigues, aos 22 m., após uma série de passes com Ninguém, fez 1-0, já os beiramarenses tinham direito a essa vantagem, em consequência do domínio exercido.

Dessa altura até à meia hora de jogo, o Beira-Mar insistiu no ataque e conseguiu 3 cantos; Daniel, aos 28 m. faliu, atirando fortemente ao lado do poste um cruzamento bem medido de Ninguém.

Nos últimos 15 m. da 1.ª parte, jogados de igual para igual, há a registar um pontapé de Correia Dias que bateu na parte superior do poste e a marcação do 2.º tento dos aveirenses, no último minuto, por Azevedo, na sequência dum canto apontado por Daniel.

No início do segundo tempo, registou-se uma grande defesa de Charrua e Ninguém, que tem sido bastante infeliz, perdeu, aos 49 m., uma excelente oportunidade de marcar.

Aos 53 m. Afonso meteu mão à bola dentro da grande área, mas a falta ficou no olvido, apesar de reclamada pelos beiramarenses.

plica animosa dos ovarenses.

A poucos minutos do fim, Afonso parou com a mão um tiro de Azevedo, mas o árbitro deixou passar a falta sem castigo.

Salientaram-se no Beira-Mar os trabalhos de Daniel, Felisberto, Campos e F. Valente; no Ovarense distinguiram-se os defesas.

A arbitragem do sr. Joaquim Campos não agradou; marcou castigos que não existiram e deixou por marcar algumas faltas graves.

—A título de curiosidade, diremos que se marcaram 22 livres contra cada uma das equipas, sendo 11 no 1.º tempo e igual cópia no 2.º e que foram dados 10 pontapés de saída pelos aveirenses (7-3) e 22 pelos ovarenses (14-8).

Classificações:

Honra						
	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	9	7	1	1	32-10	24
Espinho	9	6	0	3	16-13	21
Beira-Mar	9	5	0	4	27-22	19
Oliveirense	9	3	2	4	18-17	17
Ovarense	9	2	2	5	15-21	15
Agueda	9	1	1	7	16-41	12

Reservas						
	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Oliveirense	9	6	1	2	23-12	22
Sanjoanense	9	6	2	2	23-13	21
Espinho	9	3	2	4	19-23	17
Beira-Mar	9	4	0	5	18-24	17
Agueda	9	2	3	4	11-17	16
Ovarense	9	1	4	4	10-16	15

* Amanhã jogam:
Em S. João da Madeira — Sanjoanense - Beira-Mar (3-0).
Em Ovar — Ovarense-Oliveirense (2-2).
Em Espinho — Espinho - Agueda (2-1).

POR UMA PISTA NÁUTICA EM AVEIRO

SE outro valor não tivesse a representação de Aveiro ao ilustre Governador Civil do Distrito, que, na noite da passada segunda-feira, excedeu toda a expectativa, em grandiosidade e projecção, a despeito do muito que dela já se esperava, — se outro valor não tivesse — a lição de civismo, de fé na justiça da causa e de esperança na sua resolução, seriam, por si, proveitosos estimáveis, a impor à consideração de todos os portugueses o respeito por uma ideia, de cuja elevação alguém poderia, porventura, duvidar ainda, mas que se enriqueceu, agora, pela magnificência com que se apresentou.

Não foram apenas milhares e milhares de pessoas — incontável multidão! — a afirmar uma concordância com a sua simples presença; foi uma multidão incontável de milhares e milhares de vontades a proclamarem intimamente um direito, apresentando sob a elegante e delicada forma de respeitoso pedido.

Muito se falou e louvou, no decurso desta grandiosa romagem, — e, antes dela, na Imprensa e na Rádio portuguesas — o nosso jornal, a nossa campanha, o nosso articulista, pretendendo-se que o jornal foi justo, a campanha oportuna e o articulista brilhante. O jornal — e sabemos que o autor dos artigos aqui publicados — tomam todas as encomiosas palavras por amabilidades, que agra decem; mas permitem-se aceitar, como verdade nua, a isenção que lhes reconheceram.

Logo pela manhã, Aveiro apareceu com ar festivo: repiques de sinos, foguetes no ar, bandeiras. A noite, a cidade saíu para a rua. Junto do Cine-Avenida, ao nosso povo reuniu-se a população das redondezas, dos concelhos do Distrito e até de longe, à volta dos seus estandartes, das suas corporações, dos seus grupos folclóricos, das suas bandas de música.

Pouco passava das 9 horas quando o cortejo se pôs em marcha: bombeiros, com as suas viaturas — os de Aveiro, os de Ilhavo; as colectividades desportivas, de recreio e de cultura; organizações corporativas — Sindicatos, Grémios, Casas do Povo e dos Pescadores; estudantes do Liceu, da Escola Industrial e Comercial, alunos do Seminário; ranchos — tudo gritante de alegria, marchando à cadência das filarmónicas: Amizade, Aveirense, Banda Nova de Ilhavo, de Eixo; em lugar de destaque, com seus estandartes e numerosos acompanhantes, as vereações dos Municípios do Distrito; e povo, muito povo, empunhando dísticos alusivos: «Uma pista náutica», «Um acto de justiça», «Confiamos no Governo», «Realização oportuna»...

Foi assim o cortejo. Assim? — só os olhos que o vi-

«A Direcção da Federação Portuguesa do Remo após grandiosa manifestação na cidade de Aveiro solicitando a construção da pista nacional de remo cuja iniciativa patrocina, respeitosamente apresenta tão momentoso problema ao elevado critério de Vossa Excelência para resolução favorável, saudando o Chefe do Governo da Nação.»

Telegrama enviado a Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho



«...uma petição que se funda em justiça e em louvável ansia de progresso» — afirmou o Reitor do Liceu Nacional de Aveiro

ram, na sua ordem, na sua cor, no seu movimento, na sua vibração, na sua fé, terão registado o que se não consegue mostrar com o mais minucioso descritivo.

Em muitos prédios das ruas do trajecto havia colgaduras e luzes. Nas varandas e janelas, apinhavam-se... poucas pessoas — talvez só aquelas que não puderam vir para a rua!

Na Praça da República e nas ruas circunvizinhas, profusamente iluminadas, comprimia-se a multidão.

As Bandas executaram o Hino da Cidade. Estuaram as palmas. Estralejaram foguetes e morteiros. Repicaram os sinos da Câmara. E foi difícil ao locutor encontrar nesga de silêncio para dizer:

«A região de Aveiro, nesta «branca cidade atlântica que parece flutuar nas águas» (como alguém escreveu), vem aqui trazer o testemunho ao fé de quase meio milhão de almas que habitam o fecundo rectângulo do nosso Distrito, onde o clima, a paisagem, as abundantes e variadas riquezas, a próspera indústria e o desenvolvido comércio, os costumes, o arraigado amor à tradição, o entusiasmo pelo desporto, a confiança em quem nos governa — tudo enfim, que de belo, de proveitoso, de nobre, em sentimento e em utilidade, é estimável valor que haverá de ser valorizado até onde identifique os interesses de

o sr. João Macedo, digno Presidente do Grémio do Comércio de Aveiro, se aproximou do microfone para proferir o seu discurso.

Depois de saudar o Senhor Presidente do Conselho e o Chefe do Distrito, afirmou, entre outras judiciosas considerações:

Tem esta manifestação, magnífica de amor pátrio e de bairrismo, de que Vossa Excelência é alvo, o fim de fazer sentir a vontade do Distrito, da sua progressiva capital (e porque não dizer do País), que seja construída em Aveiro a pista nacional de Remo.

Se o Governo da Nação, como penso, tornar em realidade este anseio dos Aveirenses, prestará um grande benefício à modalidade desportiva do Remo e até à vida comercial da nossa querida cidade.

O sr. Carlos Aleluia, em nome da progressiva Indústria do Distrito de Aveiro, falando em seguida, começou por afirmar:

O povo deste Distrito (em particular o do litoral) é, por temperamento, que certamente a rudeza do mar lhe deu, calmo e até frio.

Não é com facilidade que vibra, exteriorizando com manifestações ruidosas a sua alegria ou o seu aprazimento. Sente mais e melhor do que pela aparência o julgam. Mas, quando as circunstâncias o impelem e necessário se torna saber realmente o que quer, aparece nas primeiras filas. E é assim que hoje, com grande entusiasmo e alvoroço, se junta e vem dizer a Vossa Excelência do seu entusiasmo para que Portugal mais uma vez, agora, saia com dignidade da honra que lhe deram de ser o País que em 1954 acolherá os remadores da Europa.

E concluiu:

A indústria do Distrito de Aveiro vem juntar a sua voz ao coro respeitoso e ordeiramente vibrante de anseio que à volta de V. Ex.ª se junta a candidatar-se, perante os altos poderes do Estado, com fé no justo estudo do problema, como se cada um de nós fosse a própria Ria, a própria Cidade, o Distrito, o País inteiro, para receber tão alto benefício, que tanto nos dignificará aos olhos já respeitosos dos estran-

Portugal na construção de uma pista náutica com as vantagens que Aveiro oferece na solução de tão magno problema.

Senhores, Aveiro vai falar:

E o locutor, sr. Edgar Teixeira Lopes, antigo timoneiro das embarcações do Clube dos Galitos, anunciou:

A voz do Comércio e da Indústria

Ainda a multidão se agitava, num entusiasmo vibrante e expressivo, em frente aos Paços do Concelho, quando



Um aspecto do salão nobre dos Paços do Concelho durante a sessão

geiros e tantas possibilidades trará aos salutaros desportos náuticos no nosso País.

Os Operários e a gente do Mar e da Ria

O sr. João Salgueiro, em nome dos operários, proferiu, entre outras, as seguintes vibrantes palavras:

Aqui estamos, as massas trabalhadoras, os de perto e os de longe, com a cidade inteira e em comunhão com ela, junto de V. Ex.ª, Senhor Governador Civil, a avolumar a grandiosidade desta romagem por que todos se empenham. São as classes trabalhadoras que fazem, a minha voz é a sua própria voz, porque me conferiram o honroso encargo de falar por elas.

E terminou desta forma:

E aqui estamos agora, junto de um digno representante do Governo da Nação, de um AVEIRENSE também, para lhe dizermos que nós, que moureamos na conquista do pão a dentro e fora dos muros desta terra, desta região, em suma, também sentimos o desejo veemente de ver aqui em Aveiro, nas águas tranquilas da nossa Ria, construída a pista náutica, pela qual todos os aveirenses anseiam, para orgulho da terra que é de nós todos, e para glória de um Portugal sempre maior.

Em representação da Casa dos Pescadores, o sr. Domingos Simões Peixinho soube traduzir, na sua fala de grita e de marulho, a voz da gente do Mar e da Ria, como se fosse a voz das próprias ondas.

Remando nesta onda de entusiasmo, os homens do mar, (perdoai-me a vaidade) remam com mais calor. E' que até a própria água, companheira da nossa vida em todos os dias, proclama a justiça do nosso pedido — na sua marola e na sua vaga.

Milhares e milhares de pescadores, de moliceiros, de barqueiros — a gente que mora por essas praias e vive dos bens da água, pode, melhor do que ninguém dizer: Aveirenses! E' remar, é remar com força, direitos ao nosso ancoradouro: — uma pista náutica! Porque, se no barco da nossa fé levamos ao leme a esperança, seremos ouvidos por aquele rijo timoneiro que, por felicidade, conduz a grande nau da nossa Pátria!

Os homens da água, pelo seu representante, arrancaram do peito esta palavra forte e quente de entusiasmo:

TEMOS CONFIANÇA!

A Mocidade Académica e as Associações de Desporto, Cultura e Recreio

Pela Mocidade Académica de Aveiro falou, seguidamente, o estudante Rogério Leitão, Presidente da Academia do Liceu Nacional, que disse, no seu breve discurso, traduzindo o desejo de toda a juventude da região e exprimindo o seu voto juvenil:

Não podia a mocidade académica faltar a esta manifestação, já pelo espírito desportivo que tão galhardamente a anima, já pelo que de progressivo e de patriótico dela certamente resultará.

Em nome das Associações Desportivas, Culturais e Recreativas, ouvimos, depois, o

POR UMA PISTA NÁUTICA EM AVEIRO

sr. José Pinheiro Palpista, representante da mais antiga associação de Aveiro, a *Sociedade Recreio Artístico*.

A terminar o seu discurso, afirmou:

Os encantos e vastidão da nossa incomparável Ria e todos os demais merecimentos desta região, clara, próspera, acolhedora, impõem-na, como ambiente sem par, para o prestígio e desenvolvimento dos saudáveis desportos aquáticos.

Em nome de todas as associações de Aveiro, antecipadamente agradeço a V. Ex.^a, Senhor Governador Civil, o esforço que fizer junto do Governo da Nação em defesa das aspirações do povo de Aveiro, nesta altura coincidentes com os superiores interesses do desporto nacional.

Fala o Professorado do Distrito

O sr. Dr. José Pereira Tavares, ilustre Reitor do Liceu Nacional de Aveiro, aproximou-se, em seguida, do microfone, para traduzir, em concisas mas expressivas palavras, o sentir dos professores liceais, do Ensino Técnico, do Seminário e das Escolas Primárias de todo o Distrito.

Disse ter expressa outorga de cada um destes importantes sectores pedagógicos, e depois de haver enaltecido as qualidades do sr. Coronel António Dias Leite — «um Governador Civil que tem sabido impor-se à consideração de Gregos e Troianos pelo inextinguível zelo posto ao serviço do progresso de Aveiro e sua região, pelo seu apuro moral e por bem vincadas qualidades de desassombro e de tolerância» — afirmou:

É para aquele zelo, tantas vezes manifestado por V. Ex.^a, Senhor Governador, que eu apelo, juntando a minha voz à de outros oradores, no sentido da criação de uma pista de remo em Aveiro, cidade de admiráveis e honrosíssimas tradições nesse desporto, que anseia por ver valorizado o tesouro com que a natureza a dotou — a sua linda Ria, encanto de naturais e enlevo de turistas.

Conhecendo V. Ex.^a desde os bancos do Liceu, tenho a certeza de que, como sempre, fará ouvir, por Aveiro, a sua voz junto do Governo, desta vez a favor de uma petição que se funda em justiça e em louvável ânsia de progresso.

Nessa convicção, já estou ouvindo de toda a população de Aveiro, representada nesta manifestação por intermédio dos seus organismos associativos, corporativos e culturais:

— Bem haja Vossa Excelência!

O sentir das mulheres de Aveiro

A sr.^a D. Angela de Jesus Lopes Paiva, distinta professora e antiga e valorosa remadora dos «Galitos», com grande vibração e entusiasmo proferiu o expressivo discurso que, noutra lugar, publicamos na íntegra.

A sua oração, pela sinceridade que traduziu, foi particularmente sublinhada com uma significativa salva de palmas.

O pensamento da União Nacional

Ao ser anunciado que o sr.



«...a mulher portuguesa exalta e defende tudo quanto possa traduzir-se na alegria dos seus filhos, do seu marido, do seu pai, do seu irmão» — acentuou a representante das mulheres aveienses

Dr. Fernando Marques, digno Presidente da Comissão Concelhia da U. N., iria usar da palavra, fez-se um compreensível silêncio no salão nobre

tante a relativa impreparação, têm honrado as cores nacionais.

Deste modo, esta manifestação, sendo de respeitosa súplica, é também, em certa medida, um sinal de gratidão pelas benfeitorias do Es-

«Não podia deixar de levantar a minha voz para, deste lugar, aplaudir iniciativa de tão larga projecção no desporto nacional.»

«Não é só a Ria um ambiente de eleição para a prática dos desportos náuticos. Não é também apenas a privilegiada posição geográfica da cidade do Vouga, facilitando a afluência de visitantes do Norte e do Sul do País. E não é, também, ainda, o clima, que se revela ideal para esse desporto. E, acima de tudo, a tradição, já muito antiga, que tem feito nascer, em Aveiro, geração após geração, valores destacados do desporto nacional.»

Afirmações, na Assembleia Nacional, do Deputado sr. Professor Eng. André Navarro

dos Paços do Concelho e na Praça da República. E' que, devendo ser marcadamente políticas, pela qualidade que o orador representava, as suas palavras, de algum modo se esperava que fossem informadas pelo espírito dos princípios da política nacional.

E foi atentamente escutado que o sr. Dr. Fernando Marques afirmou:

Não podíamos ficar indiferentes perante esta jornada em que os interesses desportivos, o bom nome e o prestígio do País são afinal as razões superiores que determinam a representação que temos a honra de entregar ao Governo.

Suficientemente salientou-se que este movimento tem, acima de tudo, carácter nacional. Brotou em Aveiro, como poderia ter nascido algures, em que a tradição dos desportos e a vocação marítima dos seus naturais fossem, porventura, tão arreigadas.

Mas está bem que sejam os marinhos de Aveiro, os pescadores da Murtosa, os arrais de Ovar, os barqueiros da Ria, os capitães de Ilhavo — legítimos representantes de um povo que anda há cinco séculos pelas estradas do mar — a pedir para a Nação um Estádio onde se fortaleça o ânimo, exercite o corpo e modele o carácter das gerações que hão-de continuar Portugal.

Está bem ainda que seja Aveiro — que, graças aos Governos da Revolução Nacional, vê de novo abrirem-se as portas do mar com a construção do seu magnífico porto e assiste ao engrandecimento, com a protecção decidida do Estado, de uma das suas indústrias básicas — a da pesca —, a indicada para levantar o facho das aspirações dos desportistas portugueses que, com tanta galhardia, não obs-

tado Novo — reparação justa da dívida que temos em aberto.

E mais adiante:

Na espantosa obra de reconstrução e engrandecimento levada a

pista náutica terá também a sua solução.

O País já se habituou a confiar na Obra da Revolução Nacional e sabe que «é timbre do Governo não prometer — realizar! não começar



«A justiça virá com certeza» — garantiu o Senhor Governador Civil

feito pela Administração de Salazar, o esforço desenvolvido na renovação das frotas de guerra, mercante e de pesca, na construção e apetrechamento dos portos, na protecção da navegação e na assistência social e económica às actividades ligadas ao mar, se bem que desempenhando já hoje um importantíssimo papel na conjuntura moral e económica do Império, precisa, a meu ver, de ser completado, robustecendo a nossa mentalidade marítima. Se assim for, o peido de Aveiro torna-se num natural corolário da actual política naval.

Com efeito, num país de marinheiros mal está que falte à mocidade um centro em que se conjuguem vontades e se desenvolva a vocação que fez a grandeza da Pátria. Rumo ao mar, mas rumo em todos os sentidos!

Depois de admitir as dificuldades materiais que dominam o problema da construção de um estádio náutico e da escolha do local mais ajustado, garantiu:

No entanto, uma coisa temos certa: o nosso apelo será ouvido e estudado pelo Governo e assim que as condições o permitirem — talvez já amanhã — o problema da

— fazer!».

E' lícito que digam que o Governo ainda nada prometeu. Não obstante, não esqueçamos as palavras que Salazar proferiu em idêntica manifestação, em que se pedia para a Nação o Estádio Nacional: «Que pena me faz saber aos domingos os cafés cheios de jovens, discutindo os mistérios e problemas de baixa política e ao mesmo tempo ver deserto esse Tejo maravilhoso, sem que nele remem ou velejem, sob o céu incomparável, aos milhares, os filhos deste País de marinheiros!»

Quem assim fala, entenderá as razões do nosso anseio. Oxalá seja materialmente possível dar-lhe satisfação.

E ainda:

Aplaudindo e animando o pedido da construção duma pista náutica, a Comissão Concelhia da União Nacional não esquece o dever de pugnar pelos direitos que assistem a Aveiro e à sua Ria de serem consideradas na resolução final do problema, posto com tanto entusiasmo pela sua população. Efectivamente, Aveiro reúne, quanto a nós, todos os requisitos necessários ao empreendimento. Não lhe falta, graças a Deus, matéria prima — desportistas de notáveis tradições e privilegiada situação, oferecendo esta não só excepcionais facilidades de comunicações por terra, pelo ar e por mar, e amplos recursos de hospedagem, mas também pela sua laguna, condições como nenhuma outra para instalação da pista náutica.

E concluiu, dirigindo-se ao ilustre Chefe do Distrito:

A melhor eloquência floresce, não nestas pobres palavras, mas no exemplo dos aveienses. Basta V. Ex.^a olhar o largo fronteiro e testemunhar o entusiasmo vibrante da alma popular, a esperança arreigada nos corações destes milhares de portugueses, que anseiam por mais essa mercê do Estado Novo, na era de engrandecimento em que vivemos.

Digne-se V. Ex.^a transmitir o nosso apelo. E que seja em boa hora!

O voto da Comissão Municipal de Turismo

O Presidente da Comissão Municipal de Turismo, sr. Arnaldo Estrela Santos, depois de justificar a necessária obrigação que a entidade que representava tinha de pronunciar-se nesta magnífica jornada, comentou:

Se a Comissão Municipal de Turismo de Aveiro tivesse força para apresentar qualquer razão justificativa da preferência, diria apenas que a Providência acumulou de tanta beleza, de tanta graça, de tanta luz, de tantas maravilhas, esta terra abençoada da Ria, que poderia até parecer pecado de ingratidão preterir-la!

E a terminar:

Por nossa parte, Senhor Governador Civil, só temos a acrescentar uma palavra: a de que, sendo justa, como é, a nossa pretensão, ao formulá-la, porque bem conhecemos a justiça do Governo, o fazemos já com a alegria de quem a considera deferida.

A Bem da Nação!

Um grande Bispo! Um grande Aveirense!

O locutor anunciou: «Senhoras e Senhores, ides ouvir a voz autorizada do nosso Venerando Prelado, Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal».

Respeitosamente, a selecta assistência que enchia o salão (Segue na 8.^a página)

Fogões eléctricos Silmes



Garantia por um ano com assistência técnica

Agentes em Aveiro: TRINDADE, FILHOS, Limitada
Telefones 59 e 537

Cooperativa Construtora Económica

"A BEM ME QUER"

Trav. do Galo d'Ouro, 5-1.º-D.
AVEIRO

Construção e aquisição
de prédios para paga-
mento em 20 anos

ACEITAM-SE Agências nas localidades ainda vagas



SE PINTA COM

ATLANTIC



PINTA COM A MELHOR TINTA

Fábrica Lusitana de Tintas e Vernizes, L.ª

Uma tinta para cada fim

Os Produtos **ATLANTIC** estão à venda na
MERCANTIL AVEIRENSE

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

— Painéis com imagens

A ÓPTICA

Aviamento rápido de
receitas

Telefone 274—AVEIRO

Anunciai no
«Correio do Vouga»

Consultório Médico e Cirúrgico Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro-Largo da
Estação, n.º 5-1.º, às ter-
ças, quintas e sábados, das
13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ,
às segundas, quartas e sextas,
das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, 31
AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado
Dr. Luís Regala)

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiá-
trica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro,
6-1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos
os sábados, às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

FERNANDO DE OLIVEIRA

ADVOGADO

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A
(junto à Câmara) Telef. 628
AVEIRO

Residência:

Borralha — AGUEDA

RAIOS X

Oliveira Girão

Av. Dr. Lourenço Peixinho,
n.º 110-1.º Esq.

AVEIRO

João Pinheiro

Médico Especialista

Assistente da Faculdade de
Medicina.

Ex-interno de Maternida-
de dos Hospitais da Univer-
sidade de Coimbra.

Partos, doenças das senhoras
Operações

Consultas — Aos Sábados
das 14,30 às 18 hoas — no
consultório do sr. Dr. Joa-
quim Hedrigues.

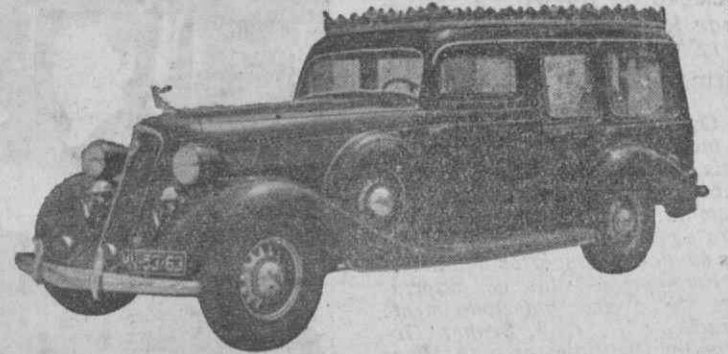
Av. Central — 31 — 1.º
AVEIRO

Em COIMBRA: todos os
dias das 10 às 14 horas na
Clínica Ginecológica dos Hos-
pitais da Universidade.

Agência Funerária de Manuel Martins de Almeida Borralha — Agueda

TELEFONE 47

SERVIÇO PERMANENTE



É a casa que serve sempre em melhores condições
Encarrega-se de Funerais completos de todas as clas-
ses, em Agueda ou em qualquer ponto do País, por
preços módicos. Urnas de mogno, pau santo e outras
madeiras e caixões para todos os preços, transla-
ções para qualquer cemitério do País — Encarrega-se de
toda a documentação — Máxima seriedade

Evita os bochechos de
clorato de potássio



A' venda

nas boas casas

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente

Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

Assinai e propagai o «Correio do Vouga»

MOTOS JAWA

CILINDRADA 150 C. C.

Forqueta telescópica — Amortecedores na roda
De traz — 2 lugares de livrete

9.8005

A venda nos Agentes Distritais

FRAZÃO & OLIVEIRA, LIMITADA - TELEFONE 484 - AVEIRO

A's donas de casa

Não cosinhe a lenha nem a petróleo, mas sim a electricidade.

Com a nova tarifa poderá V. Ex.^a cosinhar electricamente.

A CASA PIÇARRA, no seu stand de vendas na Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 69, dispõe de lindos fogões eléctricos, os quais poderão ser pagos em 12, 18 ou 24 prestações mensais.

Agradecemos a v/ comparência e damos todos os esclarecimentos no stand, no escritório na Rua Comandante Rocha e Cunha, 98-100 ou pelo telefone 92.



Francisco Piçarra, & C.ª Lt.ª
AVEIRO

Sulfatalcoodor

O melhor talco perfumado

Se V. Ex.^a tomar a sério o devido cuidado com a higiene da sua pele, use só

Sulfatalcoodor

Depositário:
DROGARIA CENTRAL
Aven. L. Peixinho - Aveiro

Citröen 15 C. V.

VENDE-SE EM ESTADO DE NOVO
FABRICA ALELUIA
AVEIRO

Casa

Precisa-se, de preferência mobilada, de rez-do-chão ou 1.º andar, com cerca de 6 divisões.

A tratar na Agência de Cimento Liz — Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 158.

Terreno junto ao Liceu

Vende-se o talhão n.º 16. Informa Domingos Leite.

A ÓPTICA

Óculos para todos

Telefone 274 AVEIRO

Angariadores/as

Precisam-se em todas as freguesias dos concelhos de Aveiro e Estarreja, para a colocação de importante obra literária (em fascículos mensais) de grande projecção sobretudo nos meios católicos.

Resposta à Administração deste jornal.

Bom emprego de capital

Vende-se o grande prédio, composto de três moradias, sito na Rua Manuel Firmino e Largo da Vera-Cruz, pertencente à família do Professor de Direito, Dr. Barbosa de Magalhães, com o rendimento mensal de 1.800\$00.

Falar com o construtor civil, Francisco Augusto Duarte, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 42 — AVEIRO.

Casa Nun'Alvares

Paramentaria — Livraria
Artigos religiosos
Tipografia
Rue Santa Catarina, 628
PORTO

Conversation Francaise

Et explication par un Jeu-ne Français.

Falar Café Avenida, às 2.ª feiras, das 14 às 19 horas.

AGENTES

Para venda de motores para bicicleta e motos-scooter, de marcas reputadas, precisam-se, domiciliados em sedes de concelho e dispondo de stand de vendas ou instalações apropriadas.

Resposta urgente a:

Caixa Postal, 39
VILA NOVA DE GAIA



As crianças
"comem-nas
com os olhos"



GELATINAS ROYAL
frescas, deliciosas.



BASTA DISSOLVER EM
ÁGUA, DEITAR EM FORMAS
E DEIXAR ARREFECER
ATE' FICAR
CONSISTENTE

E NOTE A
ALEGRIA E PRAZER
DE TODA A FAMÍLIA AO
SABOREAR TÃO DELICIOSA
SOBREMESA

Além das suas excelentes qualidades nutritivas e de fácil digestão, são uma sobremesa fresquíssima, de preparação simples e... muito económica.

GELATINAS
Royal

Prédio - Vende-se

Com pequeno jardim, rez-do-chão, 1.º andar e águas furtadas habitáveis, com água, instalação eléctrica, sito na R. D. Jorge de Lencastre, n.º 7 a 27.

Para mais informes, Rua dos Arrais, n.º 10—Aveiro.

Prédio a terminar a sua construção

Vende-se ou aluga-se a uns 500 metros da Estação dos Caminhos de Ferro em Aveiro—Rua Viela do Canto.

Para ver e tratar com o seu proprietário, na mesma rua, número 19.

Guerra aos Preços

Fogão a petróleo «P. E.»
c/ 2 Bôcas 360\$00
só na CASA DAS UTILIDADES
Rv. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

Berta Espanha

MÉDICA

Clinica Geral de Senhoras e Crianças

Ex-interna da Casa de Saúde dos Olivais de Coimbra e com prática na Maternidade de Coimbra.

Consultas todos os dias úteis, das 10 às 12 horas e das 15 às 19 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º esquerdo
AVEIRO

Visado pela Comissão de Censura

Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País.

Seriedade absoluta.
Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO

Agente de Viagens

Telefone, 4 ANADIA

Guerra aos Preços

Balança Inca a 238\$50
só na
Casa das Utilidades
Rv. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

A. MIRANDA DE MENDONÇA

MÉDICO

Consultas das 15 às 20 horas
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, (entrada pela Trav. do Mercado n.º 5), Sala n.º 8

AVEIRO

MERKUR



3 tipos de lâminas diferentes para todas as barbas

Dactilógrafo

Aceita qualquer espécie de trabalhos.

Rua Visconde da Granja, 13 — AVEIRO.

Casamentos!

Presentei-os com artigos da Casa das Utilidades
Rv. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

UMA PISTA NÁUTICA EM AVEIRO

(Continuação da 5.ª página)

nobre pôs-se de pé. E a multidão de muitos milhares de pessoas, cá fora, irrompeu numa estrondosa ovação. Depois, fez-se religioso silêncio: Ia falar um grande Bispo! Ia falar um grande Aveirense!

Pausadamente, mas com toda a ternura que consagra à sua terra e toda a alma do seu fervoroso *aveirismo*, o nosso querido Arcebispo proferiu as breves palavras, de tão elevada expressão e beleza, que publicamos na primeira página.

Comentando-as, a lguém disse com justeza: «Mesmo que a pista náutica não passasse de um sonho, todos os esforços e canseiras, todas as esperanças vãs e toda a fé desiludida teriam valido a pena só pelo ensejo que deram a esta extraordinária joia de antologia».

Como uma radiosa madrugada de esperança, «Ao cantar do galo!...»

As últimas palavras do venerando Prelado foram acolhidas, primeiro, com um silêncio de espanto, logo transformado num delírio de aclamações. E foi a custo que o microfone venceu esta maré alta de vibração, para anunciar que se iria fazer ouvir a Secção Náutica do Clube dos Galitos, pela voz do seu dedicado Presidente, sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes.

O seu discurso, que integralmente reproduzimos noutra página, despertou na multidão quentes aplausos aos bravos remadores aveirenses, como nos tempos dos seus inesquecíveis triunfos.

O discurso do Chefe do Distrito

Seguidamente, no meio de vibrantes aclamações, o sr. Governador Civil levantou-se para falar.

Disse que os aveirenses sempre tiveram o sentido da oportunidade e do civismo. E ali estavam a demonstrá-lo. Bem escolhido fora o local para tão magnífica demonstração: junto da estátua do grande aveirense José Estêvão, símbolo de amor à sua terra, que, certamente, do alto do seu pedestal, proclamava também a justiça da causa.

Tão justa ela é—afirmou—que «é quase certeza absoluta que Aveiro terá a sua pista náutica».

E Sua Ex.^a justificou: o Governo de Salazar, sempre atento à resolução dos magnos



«A pista de remo, mas tem que ser!» — disse o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, ao terminar a sua brilhante oração

problemas nacionais, não deixará de resolver este como convém.

E mais adiante: «Nunca vi em qualquer parte do meu País uma manifestação desta ordem», afirmando depois que, perante tal grandiosidade, o Governo da Nação não poderia ficar indiferente.

«A justiça—garantiu mais adiante—virá com certeza». E depois de afirmar o seu orgulho de ser aveirense, concluiu: «Não pouparei um segundo do meu esforço e sacrificarei até a minha saúde até ver deferida esta justa pretensão. Oxalá que me não falhe a memória para relatar ao Governo, em cada um dos seus pormenores, a grandeza desta jornada. Em 1954 teremos Aveiro cheia de estrangeiros. Confie no Governo! Confie em Salazar!».

Uma enorme ovação coroou as últimas palavras do ilustre Chefe do Distrito.

Depois de ser lida a mensagem ao Governo, subscrita por mais de dez mil aveirenses, o sr. Governador Civil, acompanhado de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo, assomou à varanda central do edifício dos Paços do Concelho.

Ao tempo que se fazia ou-

vir o Hino da Cidade, a multidão, em delírio, rompeu em vibrantes e prolongados aplausos, dando vivas ao Governo, aos Presidentes da República e do Conselho, ao Chefe do Distrito, a Aveiro e a Portugal.

A voz da Secção Náutica

(Continuação da 1.ª pág.)

locais, ele não tivesse foros de mais larga projecção. A própria Federação do Remo—atenta sòmente à fria objectividade dos problemas do remo—patrocina calorosamente a nossa causa.

Toda esta maravilhosa coesão de vistas, toda esta extraordinária e preciosa colaboração, vieram dar-nos a certeza de que não eram infundadas as nossas esperanças nem loucos os nossos intentos.

Talvez nos coubesse agradecer: ao Correio do Vouga, a sua campanha fértil e valiosa; à Imprensa e à Rádio, o carinho desinteressado e franco que lhes mereceu a ideia em curso; o assentimento da Federação do Remo; o amparo amigo e desvanecedor de tantas agremiações e associa-

ções que apadrinharam tão dedicadamente o movimento. Mas não o fazemos, para que fique sem mácula aquele cunho tão original e raro de espontaneidade que todos lhe deram.

Deixai, pois, que, em vez de agradecer, louvemos e bendigamos, comovidamente, a vossa acção.

Senhor Governador Civil: Sem outro valor além da muita dedicação e afecto ao desporto do remo, sem mais credenciais além das que nos advêm do facto de havermos contribuído algumas vezes para o renome da nossa terra e o prestígio das cores nacionais, nos permitimos vir à presença de V. Ex.^a, portadores da mensagem ao Governo da Nação, que passo às mãos de V. Ex.^a em nome da Secção Náutica do Clube dos Galitos, a quem fôra confiada, com o pedido de que V. Ex.^a se digne levá-la junto dos altos poderes públicos e tenha por bem afirmar-lhes toda a esperança que ousamos pôr no honroso despacho ao que nela se solicita.

Voz das mulheres de Aveiro

(Continuação da 1.ª pág.)

«A' VOLTA DE UM STADIUM, SEMPRE NUM LARGO DIAMETRO, ATÉ ONDE CHEGA A SUA INFLUENCIA, O SEU AR, PARA QUE SERVIRÁ—NÃO ME DIRÃO?—UMA TABERNA, OU UMA CASA DE JOGO, OU DE QUALQUER OUTRO VÍCIO, SE NÃO PARA FICAR DESERTA E EM BREVE DAR VOLTA A' CHAVE E FECHAR?».

Senhor Governador Civil: Nós, as mulheres de Aveiro, solicitamos a V. Ex.^a, com toda a força da nossa alma, que faça sentir ao governo de Salazar quanto odiamos as casas de jogo, e as tabernas, e todos os vícios!

E já que as águas de uma pista náutica, para além da sua específica e salutar finalidade, podem também lavar o lodo das paixões dos homens da nossa terra, trazendo aos nossos lares a santa alegria da vida fecunda, permita-se-nos que, sobre o dever de pedir, recordemos o direito de obter deferimento à nossa legítima aspiração!



Foi sobre um tapete de capas dos estudantes que o Chefe do Distrito desceu a escadaria da Câmara Municipal

Por absoluta falta de espaço, só no próximo número, poderemos publicar a mensagem dirigida ao Governo da Nação e diversas notas referentes à grandiosa manifestação de segunda-feira passada.

REMO um dos mais salutarres

